



José M. da Silva  
Rio de Janeiro/RJ

### Límite

[final de 2022]

tem dias  
em que o mundo não gira  
o prazo expira  
a gente pira  
é quando os demônios atacam  
os neurônios disparam  
o tiro a um dedo de distância  
o destempero, o desespero  
a falta de dinheiro  
a esperança num palheiro  
a vida um detalhe  
sonhos perdidos, horizonte cada vez mais longe  
o raciocínio divaga, o sono que foge  
nas horas mortas da noite  
o pensamento, um açoite  
muito se foi, pouco ficou  
o que a vida deixou o vírus matou, a política levou  
tem dias  
em que é difícil resistir  
é quase impossível sentir, é preciso omitir, sumir  
ao redor, sofrimento e desolação  
no país, desgoverno e retrocesso  
a terra queima, o pobre delinha, o indígena some  
a mulher assediada, o gay assassinado, o diferente ignorado  
e o tempo avança, inexorável



a vida é só desabastança, a carne uma vaga lembrança  
a criança que não lê, o letrado que não vê, o ser que não se  
o rico vai à lua  
deixa a humanidade nua  
não é só aqui, é em grande parte do vasto imundo mundo, raimundo  
as prioridades se inverteram, deterioraram-se, apequenaram-se  
tem dias  
em que se avalla  
a mais-valia, a atrofia, a notícia, a mensagem sub-reptícia  
ídolos mortos, desejos tortos  
a vida em tese não continua  
porque não pode  
a vida sempre para por aqui  
interrompida, abatida, ressentida  
em algum momento impensado  
Inusitado, conturbado  
seguir ou não seguir  
eis a duvidosa, ruidosa questão  
a eterna decisão  
no país do primeiro o meu quinhão  
a eterna dúvida  
entre o sim e o não  
entre a guerra e a paz  
um momento crítico, apocalíptico  
mera decisão  
bastante simples  
no dia da eleição

[@josemsilvaprof](https://www.instagram.com/josemsilvaprof)